

10 conselhos do Papa para o cuidado do meio ambiente

Com a nova Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, que será celebrada no dia 1º de setembro, reunimos alguns conselhos do Papa da encíclica *Laudato Si'*

28/08/2015

O Papa Francisco, com a promulgação da encíclica ***Laudato si'***, na qual convida-nos a uma “conversão ecológica”, estabeleceu o

dia 1º de setembro como a Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. Esta data já se celebra na Igreja Ortodoxa, e o Papa decidiu incluí-la na Igreja Católica para nos conscientizarmos e rezarmos pelo cuidado do planeta.

Na sua última encíclica, o Papa recordou que “Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo” e, continua dizendo “os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos”.

A Jornada celebrar-se-á anualmente, e Francisco busca que todos possam renovar a adesão pessoal à própria vocação de custódios da criação. Com

a escolha da data, também reforça a “crescente comunhão” com a Igreja Ortodoxa.

Compartilhamos alguns conselhos concretos com os quais o Santo Padre nos estimula a colaborar para proteger e construir nossa casa comum, pequenas ações que derramam um bem na sociedade “além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente”.

1. Evitar o uso de material plástico e de papel.
2. Reduzir o consumo de água.
3. Separar os resíduos.
4. Não cozinhar mais do que o que provavelmente será necessário.
5. Tratar com cuidado aos demais seres vivos.
6. Utilizar transporte público ou compartilhar um mesmo veículo.

7. Plantar árvores.
8. Apagar as luzes desnecessárias.
9. Dar graças a Deus antes e depois das refeições.
10. Calefação: aconselhou-nos a agasalhar-se mais e evitar ligá-la.

Algumas reflexões sobre o cuidado do Meio Ambiente que o Papa Francisco nos propõe na Laudato si’:

1. São Francisco de Assis “manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal [...] Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior”. (10)

2. “Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da

criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”. (14)

3. “Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável. Esta dívida é parcialmente saldada com maiores contribuições econômicas para prover de água limpa e saneamento as populações mais pobres”. (30)

4. “Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres”. (49)

5. “É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem

barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença”. (52)

6. “Os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo” (209)

7. “É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida”. (211)

8. “Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a

limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas”. (213)

9. “Esta mesma gratuidade leva-nos a amar e aceitar o vento, o sol ou as nuvens, embora não se submetam ao nosso controle. Assim podemos falar duma fraternidade universal”. (228)

10. “É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos”. (229)